



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

CAMILA MARQUES MEDEIROS

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE-PB

2025

CAMILA MARQUES MEDEIROS

**BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Danuta Guilhermina Veneza Gomes e Silva

CAMPINA GRANDE-PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488b Medeiros, Camila Marques.

Benefícios e desafios da humanização no atendimento pré-natal na atenção primária à saúde [manuscrito] : uma revisão integrativa / Camila Marques Medeiros. - 2025.
22 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Grad. Danuta Guilhermina Veneza Gomes e Silva, Departamento de Enfermagem - CCBS".

1. Humanização. 2. Pré-natal. 3. Atenção primária. 4. Gestantes. I. Título

21. ed. CDD 610.73

CAMILA MARQUES MEDEIROS

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL NO
ATENDIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em: 30/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida** (**.613.364-**), em **30/06/2025 10:29:38** com chave **4517ce7c55b611f0923406adb0a3afce**.
- **Danuta Guilhermina Veneza Gomes e Silva** (**.221.884-**), em **28/06/2025 16:32:48** com chave **ac77896a545611f087771a7cc27eb1f9**.
- **Ardigleusa Alves Coelho** (**.958.504-**), em **29/06/2025 07:49:00** com chave **aa057f0e54d611f09a7606adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 02/07/2025

Código de Autenticação: 0364ed



Dedico este trabalho aos meus pais, que sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido meu amparo e fortaleza em todos os momentos. Foi Ele quem me sustentou nos dias difíceis, que renovou minhas forças quando pensei em desistir, e que me mostrou que cada esforço valeria a pena. Sem Sua graça e misericórdia, eu não teria chegado até aqui. Toda honra e glória a Ele.

A minha família, meu pilar e meu maior motivo de gratidão. Aos meus pais, que sempre me incentivaram a seguir em frente com fé, coragem e determinação. Obrigada por cada gesto de amor, cada palavra de apoio, cada oração feita por mim. Vocês são o alicerce da minha vida e este sonho também é de vocês.

Aos meus irmãos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, vibrando com cada conquista, me dando força quando precisei, e acreditando em mim mesmo quando eu duvidava. Obrigada por serem meus parceiros de vida.

Aos meus avós, que com sua sabedoria, carinho e orações, sempre torceram pela minha vitória. Obrigada por serem exemplo de força, humildade e amor. Suas palavras e sua fé silenciosa me acompanharam e me deram paz ao longo do caminho.

Aos meus tios e tias, que sempre me acolheram com tanto carinho, com palavras de incentivo e apoio nos momentos em que mais precisei. Mesmo nos detalhes mais simples, vocês estiveram presentes, torcendo por mim, fazendo com que eu me sentisse amada e apoiada.

Aos demais familiares, que de alguma forma contribuíram com gestos, palavras, orações ou simplesmente acreditando no meu potencial. Cada um teve um papel importante na realização deste trabalho, e por isso, sou imensamente grata. A todos que estiveram ao meu lado de alguma forma: meu muito obrigada. Cada passo até aqui foi possível graças ao amor, apoio e presença de todos vocês.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Definição e práticas de Humanização do Pré-natal	9
2.2 Benefícios da Humanização no Pré-Natal	10
2.3 Desafios da Humanização do Pré-Natal	11
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

INTRODUÇÃO: A humanização durante o processo do atendimento na Atenção Primária à Saúde, precisa ser executada de forma respeitosa e acolhedora, assim, os usuários passam a cuidar da sua saúde melhor, e isso se torna um ponto positivo para as práticas em saúde. Nas consultas de pré-natal é essencial que o profissional crie um vínculo com a gestante, pois, quando a mulher se sente segura durante o atendimento, ela compreende os cuidados e segue as orientações corretas, garantindo uma eficaz prática em saúde. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo reside em analisar os benefícios e desafios da humanização no pré-natal, ponderando o contexto brasileiro e as diretrizes nacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram seguidas as etapas metodológicas que consiste na identificação da busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento, onde foram propostos os descritores "Atenção Primária à Saúde", "Cuidado Pré-Natal", e "Humanização da Assistência" através dos bancos de dados: BVS, LILACS, BDENF e Scielo, e assim obtendo os textos que vamos propor no trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a construção dos resultados e discussões da pesquisa foram utilizados 14 artigos, colocados em ordem por ano de publicação, os quais retrataram os benefícios e desafios da humanização durante a assistência no pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Quando o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde são fortalecidos, especialmente com os profissionais de enfermagem, a assistência ao pré-natal pode proporcionar uma qualidade significativa.

Palavras-chaves: humanização; pré-natal; atenção primária; gestantes.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Humanization during the service process in Primary Health Care needs to be performed in a respectful and welcoming manner; thus, users begin to take better care of their health, and this becomes a positive point for health practices. In prenatal consultations, it is essential that the professional creates a bond with the pregnant woman, as when the woman feels safe during the service, she understands the care and follows the correct guidelines, ensuring effective health practice. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the benefits and challenges of humanization in prenatal care, considering the Brazilian context and national guidelines. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, the methodological steps were followed, which consists of identifying the search in the literature, categorizing the studies, evaluating the included articles, interpreting the results and presenting the

synthesis of knowledge, where the descriptors "primary health care", "prenatal care", and "humanization of care" were proposed through the following databases: BVS, Lilacs, BDNF and Scielo, and thus obtaining the texts that we will propose in the work.

RESULTS AND DISCUSSIONS: To construct the results and discussions of the research, 14 articles were used, placed in order by year of publication, which portrayed the benefits and challenges of humanization during prenatal care. **FINAL CONSIDERATIONS:** When the bond between the pregnant woman and the health team is strengthened, especially with nursing professionals, prenatal care can provide significant quality.

KEYWORDS: humanization; prenatal care; primary care; pregnant women

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), ela desempenha serviços fundamentais que visam promover o bem-estar da população. Reis et al., (2021), destacam que dentre esses serviços, existe a promoção da saúde materno-infantil, que por meio do pré-natal possibilita um acompanhamento adequado da gestante, no qual, previne complicações e promove um parto com menores riscos para a mãe e para o bebê. Nesse contexto, as consultas de pré-natal deve ser um espaço em que as gestantes se sintam seguras e confiantes durante o seu processo de gestação, isso é possível quando o profissional cria uma relação saudável com a gestante, no qual, garante uma eficaz estratégia em saúde (Raznievski et al., 2020).

Dessa forma, durante o processo de atendimento na APS, a humanização deve ser executada de forma acolhedora, pois, os usuários se sentem acolhidos e respeitados, assim, eles passam a procurar mais os serviços para cuidar da saúde, e isso se torna um ponto positivo para as práticas em saúde (Ferreira et al., 2022). Logo, a humanização no atendimento é essencial para garantir uma assistência de qualidade, pautada no acolhimento, na escuta qualificada e no respeito às necessidades individuais das gestantes.

O cuidado quando é ofertado de forma humanizada, se torna mais resolutivo e passa a assegurar uma assistência mais eficaz e empática nos serviços de atenção à saúde (Natal et al., 2022). Por isso, a humanização na APS está relacionada com as

políticas públicas e programas de saúde, como a Política Nacional de Humanização (PNH) e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que buscam melhorar a experiência das usuárias, promovendo um cuidado mais acolhedor e resolutivo. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem entraves que dificultam uma implementação efetiva das práticas humanizadas, como a escassez de recursos, e necessidade de capacitação contínua das equipes (Severino et al., 2024)

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são os impactos da humanização no atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde? Para ser respondida essa indagação, foi feita uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar os benefícios e desafios da humanização no pré-natal, ponderando o contexto brasileiro e as diretrizes nacionais.

A justificativa desse estudo reside na necessidade de avançar no conhecimento sobre as práticas de humanização no pré-natal e nos efeitos da qualidade do atendimento às gestantes. Ao compreender como essas práticas impactam na experiência da usuária e nos desafios enfrentados pelos profissionais, o presente trabalho pode auxiliar na formulação de estratégias que consolidem a humanização na APS.

Em suma, ao abordar os desafios e benefícios da humanização no atendimento pré-natal na APS, este trabalho espera contribuir para a discussão acadêmica e para uma prática assistencial de qualidade, desenvolvendo reflexões sobre a importância de um cuidado humanizado e focado na gestante. Portanto, espera-se que os resultados alcançados possam embasar recomendações para a melhoria da assistência pré-natal e para o fortalecimento das políticas de humanização no SUS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição e práticas de Humanização do Pré-natal

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), organiza a Atenção Primária à Saúde (APS), aprimorando um acesso universal e integral à saúde, com foco na

promoção e prevenção. As diretrizes da política estabelecem que o atendimento e a organização das equipes de saúde, seja de qualidade e resolutivo, dando continuidade do cuidado e a proximidade com a comunidade (Brasil, 2017).

No Pré-natal de baixo risco, a PNAB garante um cuidado humanizado, oferecendo as gestantes um acompanhamento contínuo, visando um cuidado integral às usuárias, respeitando as necessidades únicas de cada uma, e autonomia é colocada em prática para que elas se sintam confiantes na sua gestação (Brasil, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2012) para a captação das gestantes, a APS deve ser referência nesse quesito. É essencial que a gestante sinta pertencimento no atendimento onde ela está inserida, para isso, a equipe de saúde deve criar um ambiente que seja acolhedor e que supra as singularidades de cada uma.

A Política Nacional de Humanização (PNH), assegura que as ações em saúde devem ser prestadas com efetividade, garantindo que a população seja assistida de maneira acolhedora e que seja trabalhada a autonomia dos usuários, proporcionando um cuidado integral aos usuários, assim, permitindo que os serviços em saúde sejam prestados com eficiência (Freitas et al., 2020).

Na assistência ao pré-natal, o acolhimento com as gestantes deve ser priorizado, para garantir não apenas o acompanhamento clínico, mas também garantir a valorização do contato das gestantes com os profissionais da equipe (Rio Grande do Sul, 2024)

Também foi instituído, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) que tem como intuito reduzir a taxa de mortalidade materno infantil e ampliar a assistência na fase puerperal (Santos; Martins, 2024).

Oliveira et al., (2024), destacam que o PHPN assegura que quando a gestante tem a devida assistência durante o pré-natal, ela vai chegar em um ambiente hospitalar com todas as orientações precisas para ter um bom parto, no qual, poderá evitar ações desnecessárias, pois, a mesma será instruída intervir no seu parto, assim, evitando complicações que possam surgir na maternidade.

Conforme Almeida et al., (2021), quando o pré-natal é executado com qualidade, a saúde materno-infantil apresenta uma qualidade significativa, porém, quando os cuidados não são ofertados de forma correta, podem ocorrer danos irreparáveis, que poderão afetar diretamente na saúde da mãe e do bebê.

No pré-natal, a mulher deve criar confiança no seu período gravídico, e isso pode ser feito por meio de estratégias em saúde, no qual ela vai entender melhor quais são as mudanças que podem ocorrer durante esse período, assim, ela passa enxergar essa etapa como algo prazeroso e não como apenas uma fase ruim. (Santos et., 2024)).

2.2 Benefícios da Humanização no Pré-Natal

Para enfrentar a mortalidade materna, e reforçar a importância do cuidado qualificado durante o pré-natal, o Ministério da Saúde consolidou a Portaria GM/MS Nº 5.350/2024, que institui a Rede Alyne. A portaria destaca que atenção à saúde da gestante deve ser integral, com enfoque da detecção precoce de riscos e na humanização do atendimento desde o início da gestação (Brasil, 2024).

Com o intuito de fortalecer a humanização no pré-natal, a Rede Alyne, visa aprimorar as consultas no pré-natal, com foco na assistência qualificada, ou seja, garantir que as gestantes tenham um atendimento acolhedor e com o fortalecimento da escuta ativa, visando que o cuidado em saúde seja ofertado as gestantes de forma integral (Brasil, 2024).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2024), a enfermagem tem um papel crucial na Rede Alyne, o profissional de enfermagem é responsável por grande parte das ações de cuidado às gestantes, que vai desde o acolhimento inicial até o acompanhamento contínuo durante o pré-natal. Além disso, sua atuação na APS é essencial para garantir uma boa prática humanizada, pilares centrais proposto pela Rede Alyne no enfrentamento na mortalidade materna.

Uma consulta de pré-natal humanizada e de qualidade desperta nas gestantes o desejo de se aprofundar mais sobre a fase que estão passando, onde muitas das vezes, é uma fase da vida totalmente nova para elas, isso permite autonomia para a usuária (Grzybowski et., 2020).

De acordo com Santos e Martins (2024), é essencial uma assistência qualificada durante o pré-natal para garantir que a saúde da gestante seja segura. Desse modo, quando o profissional cria uma relação harmoniosa com a gestante, a experiência durante o pré-natal pode ocorrer uma melhora significativa (Santos; Martins, 2024).

Conforme Amorim et al., (2022), é importante que seja propiciado uma assistência de pré-natal mais acolhedora, por isso, quando existem qualidade durante o processo, o bem-estar materno-infantil tende a ser equilibrado.

As usuárias reconhecem que quando as consultas são demoradas, não é só para uma simples troca de perguntas e respostas, mas, para o profissional enxergar ela como todo, compreendendo as necessidades única de cada uma (Backes et al., 2023).

Quando a gestante é vista como protagonista do seu processo de gestação, a experiência se torna única para ela, pois, o profissional deve focar nas suas singularidades e não em apenas nos procedimentos que precisam ser feitos, isso é importante para deixar a gestante mais confiante no seu processo de gestação (Amorim et al., 2022).

2.3 Desafios da Humanização do Pré-Natal

Ainda existem desafios, no que se diz respeito, na humanização ofertada nas consultas de pré-natal, as gestantes relataram que ocorrem falhas nas informações e comunicação dos profissionais (Mendes et al., 2020).

As gestantes sentem falta de informações durante as consultas de pré-natal e que essa falta de informações pode comprometer o bem-estar do binômio mãe-filho, os profissionais não a veem de forma integral. Logo, quando as usuárias não são assistidas de maneira humanizada, a adesão ao pré-natal se torna baixo, pois, elas não vão sentir seguras durante o processo de gestação, logo (Nascimento et al., 2020).

Marques et al., (2021) destacam que uma parte das gestantes não recebem orientações fundamentais para garantir uma maternidade efetiva, é imprescindível, que exista uma educação permanente, para que essas mulheres aumentem sua segurança sobre o processo da gestação e do parto.

Azevedo et al., (2024) afirmam que existem falhas durante a assistência nas consultas, uma dessas falhas é a comunicação eficaz com as gestantes, isso influencia nos cuidados da usuária com seu próprio bem-estar. Ainda mais, ocorrem lacunas, no que diz respeito, ao atendimento dos profissionais com as usuárias, ainda a escuta qualificada é escassa, no qual as gestantes mostram insatisfação na assistência (Bezerra; Oliveira, 2021).

Sendo assim, é notável que quando existem más práticas realizadas durante a assistência, acontece a baixa adesão das gestantes ao pré-natal, o que pode se tornar um grande problema, no que diz respeito, a saúde materno-infantil (Melo et al., 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar os benefícios e desafios da humanização no pré-natal. Para a continuidade da revisão, foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que destacam a identificação da busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

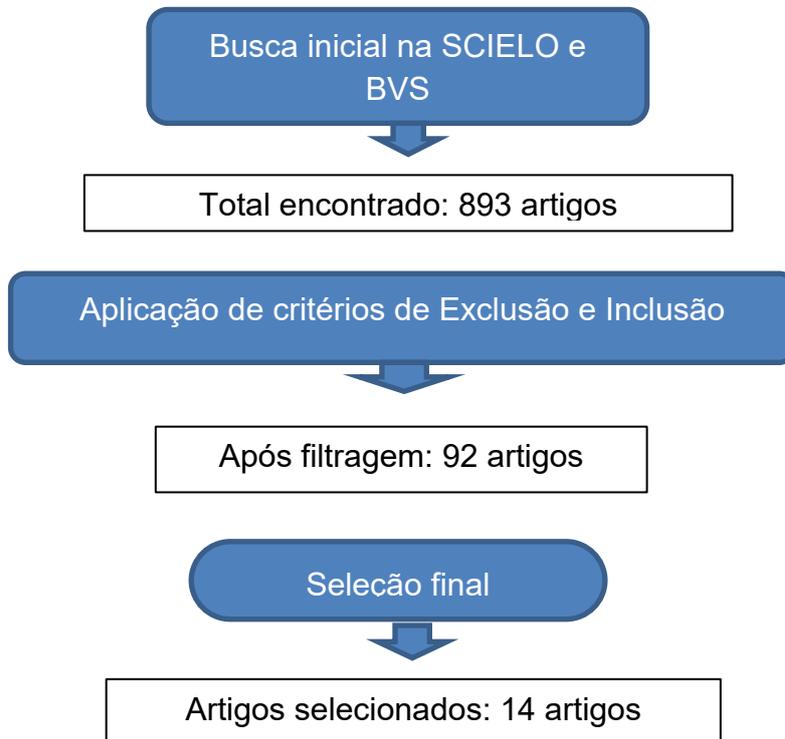
A seleção dos artigos seguiu critérios rigorosos para permitir a qualidade e pertinência do material incluído. Foram adotados como critérios de inclusão:

publicações científicas dos últimos cinco anos (2020-2025), disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, escritas em português, inglês ou espanhol, com a abordagem diretamente a humanização no atendimento pré-natal na APS. Além disso, foram considerados estudos com abordagem quantitativa, qualitativa ou mista, desde que trouxessem dados relevantes para a análise do tema. Ademais, foram excluídos revisões narrativas, estudos repetidos, artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A busca pelos artigos foi realizada no mês de março de 2025, por meio de duas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com refinamento nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem). Utilizaram-se descritores registrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), combinados com operador booleano “AND” para otimizar os resultados. Os termos empregados foram “Atenção Primária à Saúde” AND “Humanização da Assistência” AND “Cuidado Pré-Natal”.

Inicialmente, durante o processo de busca na base de dados na SciELO, foi localizado 4 artigos e na BVS foram localizados 889 artigos, dando um total de 893 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os resultados reduziram para 92. Conforme a leitura de todos os títulos e resumo foi possível a identificação dos artigos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Logo, o corpus da pesquisa foi composto por 14 artigos. (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela a autora, 2025.

A síntese dos estudos será representada de forma qualitativa, discutindo aspectos como o vínculo entre profissional e gestante, acolhimento e escuta qualificada, impacto na adesão ao pré-natal e principais dificuldades enfrentadas na implementação de práticas humanizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção dos resultados e discussão da pesquisa foram utilizados 14 artigos, colocados em ordem por ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados para pesquisa

ANO	AUTOR	TÍTULO DO	TIPO DE	OBJETIVO
-----	-------	-----------	---------	----------

		ARTIGO	ESTUDO	
2020	FREITAS <i>et. al.</i>	Prática de saúde na atenção básica na perspectiva da política de humanização no município cearense	Estudo qualitativo de abordagem descritiva	Compreender a humanização da saúde na atenção básica no Sistema Único de Saúde - Quixadá - Ceará, na perspectiva da política.
2020	GRZYBO WSKI <i>et. al.</i>	Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas	Estudo de abordagem qualitativa, de delineamento transversal e analítico	Identificar as percepções de como as mulheres vivenciam esse período em suas vidas bem como as características do atendimento recebido é fundamental
2020	MENDES <i>et al.</i>	Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento	Trata-se de um estudo transversal, com abordagens descritiva e analítica	Analisar a qualidade do pré-natal no estado de Sergipe a partir das recomendações do PHPN
2020	NASCIMENTO <i>et. al.</i>	Perfil de orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil	estudo exploratório e qualitativo	conhecer o perfil das orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil.
2020	MELO <i>et. al.</i>	Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes	Estudo qualitativo	Analisar as representações sociais de gestantes acerca da consulta de enfermagem no pré-natal
2021	ALMEIDA <i>et. al.</i>	Assistência ao pré-natal no Rio Grande do Norte: acesso de qualidade do cuidado na atenção básica	Estudo descritivo analítico, com abordagem quantitativa	Descrever a adequação da assistência pré-natal no Rio Grande do Norte

2021	MARQUE S <i>et. al.</i>	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Estudo quantitativo do tipo transversal	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.
2021	BEZERRA ; OLIVEIRA	A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Conhecer a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal sobre a assistência recebida no pré-natal
2021	AMORIM <i>et. al.</i>	Gestão de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde
2023	Beckes <i>et al.</i>	Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção das gestantes	Pesquisa qualitativa, exploratória	Conhecer a percepção das gestantes sobre o pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa, à luz do pensamento da complexidade.

2024	SANTOS; MARTINS	Humanização do pré-natal: perspectivas do enfermeiro na promoção do bem-estar materno	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura	Garantir o desenvolvimento gestacional, visando o nascimento de um recém-nascido saudável, sem implicar em riscos à saúde materna, tendo a humanização como um componente fundamental
2024	Oliveira <i>et. al</i>	Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento: integração das políticas públicas na promoção da maternidade segura	Trata-se de uma revisão integrativa	Analisar como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, em conjunto com políticas públicas, age na promoção da maternidade segura
2024	SANTOS <i>et.al.</i>	A importância da atenção primária durante pré-natal	Revisão integrativa	Analisar a importância da atenção primária durante o pré-natal
2024	AZEVEDO <i>et.al.</i>	Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes	Revisão integrativa da literatura	Avaliar a satisfação das gestantes com a assistência pré-natal oferecida por enfermeiros no contexto da Estratégia Saúde da Família, e propor uma cartilha de boas práticas para melhorar essa assistência

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Analisando as características dos estudos selecionados para esta revisão, percebe-se que os principais avanços na implementação da humanização no pré-natal estão associados ao acolhimento e vínculo com a equipe de saúde, é importante o fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes para garantir avanços na

humanização. Quando o acolhimento é realizado com eficácia, existe uma maior adesão ao pré-natal, no qual os riscos maternos-infantis tendem a ser reduzidos.

Segundo Almeida et al., (2021), é importante que os profissionais não foquem apenas nos números de consultas, mas sim no que é realizado nas consultas com as gestantes, é necessário focar em um acolhimento de qualidade, com troca de orientações eficazes, trazendo assim, benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê.

Santos e Martins (2024), afirmam que as consultas de pré-natal devem ir além de exames e procedimentos, o cuidado do enfermeiro deve ser de forma acolhedora, para deixar a gestante segura e confiante, pois, quando existem esse fortalecimento de vínculo entre o profissional e a gestante, existe a garantia do bem-estar materno-infantil, logo, essa assistência se torna mais humanizada e qualificada.

Melo et al., (2020), em seus respectivos estudos, compactuam com a afirmativa acima, mostrando a importância do atendimento pré-natal realizados por enfermeiros, principalmente porque eles ajudam as gestantes a chegarem ao final da gravidez mais preparadas.

Ainda segundo Melo et al., (2020), a assistência do pré-natal pelo profissional da enfermagem é essencial, nela são oferecidas orientações pertinentes, também é realizada uma escuta ativa, que vai além de apenas ouvir, no qual permite uma troca real de informações, esse acompanhamento detalhado permite uma evolução importante na gestação. Isso faz com que as gestantes se sintam verdadeiramente cuidadas e apoiadas ao longo do processo.

É importante que as gestantes entendam as mudanças que elas podem passar durante a gestação, quando passam a entender essas mudanças, elas podem tomar decisões com segurança. Esses conhecimentos devem fortalecer sua confiança e empoderamento, e assim, essa mulher vai se tornar protagonista do seu processo de gestação (Amorim et., 2022).

Porém, ainda existem lacunas, no que se diz respeito a humanização no pré-natal. Segundo Bezerra e Oliveira (2021), ainda é de suma importância, identificar as vulnerabilidades sociais dessas mulheres que impedem a adesão ao pré-natal, pois é fundamental que haja a identificação precoce de algum problema de saúde. Desse

modo, isso deve ser feito por meio das equipes da Atenção Primária, onde as equipes devem se aproximar mais da realidade da população.

Marques et al., (2021), apontam que algumas informações que são essenciais para sensibilizar e fortalecer as gestantes durante a assistência ao pré-natal são pouco ofertadas, resultando em pacientes que se sentem inseguras durante a sua gravidez, e isso pode ocasionar uma gestação difícil.

Azevedo et al., (2024), destacam que em relação ao processo gestacional as gestantes relatam que as informações não são passadas com clareza, no qual dificulta elas a entenderem o seu processo gravídico e aos seus direitos, isso pode fazer que elas não se sintam seguras para procurar os serviços de saúde, no qual pode impactar diretamente na saúde do binômio mãe-bebê, e pode se tornar um problema de saúde pública.

Melo et al., (2020), destacam que diante da sobrecarga de atendimentos, os profissionais acabam conduzindo as consultas de forma mecânica, no qual dificulta uma assistência de qualidade, isso interfere em um acompanhamento individualizado, que proporcione atenção e cuidado adequados à gestante.

Portanto, para que a assistência seja efetiva, não basta apenas aplicação de técnicas, é de grande importância o envolvimento genuíno entre os profissionais e as gestantes, pautado no acolhimento, escuta ativa e na iteração, proporcionando um cuidado mais humanizado (Azevedo et al., 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar os benefícios e desafios da humanização no atendimento pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. Esse estudo evidenciou que quando o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde são fortalecidos, especialmente com os profissionais de enfermagem, a assistência ao pré-natal pode proporcionar uma qualidade significativa.

Desse modo, os benefícios de um cuidado humanizado influencia diretamente na qualidade da assistência prestada. Quando a humanização é ofertada com um acolhimento afetivo, escuta ativa, e com compartilhamento de orientações pertinentes, a adesão ao pré-natal tende a ser maior, pois a mulher é vista como protagonista da

sua gestação, no qual esse cuidado se torna mais completo e acaba tornando uma assistência mais resolutiva.

No entanto, apesar dos avanços evidenciados no estudo, ainda desafios são identificados nas práticas humanizadas no pré-natal. A carência dos espaços para diálogos qualificados, a padronização das consultas e a sobrecarga das equipes, comprometem a efetividade dessa abordagem. Além disso, essas limitações influenciam na integralidade do cuidado e limitam os avanços esperados no processo de humanização.

Diante desse cenário, as práticas humanizadas devem ser reforçadas, sendo necessário aderir uma postura ética, acolhedora e comprometida com a valorização da mulher na sua integralidade. É fundamental que as equipes da APS instituem uma abordagem mais consciente e crítica, para que as práticas em saúde sejam mais transformadoras. Logo, é essencial que haja estratégias que promovam uma escuta qualitativa, o fortalecimento do vínculo e a construção de relações mais horizontais entre os profissionais e as gestantes.

Em suma, esse estudo necessita de novas pesquisas sobre o tema, com o foco nas percepções das gestantes e dos profissionais sobre as práticas humanizadas no pré-natal. Análises futuras poderão auxiliar na identificação de barreiras, estratégias e potencialidades mais resolutivas para o avanço da humanização como eixo estruturante das ações de saúde materno-infantil na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. Pré-natal coletivo mediado por tecnologia educativa: percepção de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e00392023, 2023.

BEZERRA, Tamires Barbosa; NEVES DE OLIVEIRA, Camila Almeida. A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Rede Alyne: novo programa busca reduzir mortalidade materna no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/rede-alyne-novo-programa-busca-reduzir-mortalidade-materna-no-brasil>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nova política de Atenção Básica ajuda meta de resolver 80% dos problemas de saúde nesta área da assistência. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2017/agosto/nova-politica-de-atencao-basica-ajuda-meta-de-resolver-80-dos-problemas-de-saude-nesta-area-da-assistencia>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde; Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 220/2024-DGCI/SAPS/MS e DAHU/SAES/MS. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-220-2024-dgci-saps-ms-e-dahu-saes-ms.pdf>.

CADERNOS, DE ATENÇÃO BÁSICA. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. **Ministério da Saúde**, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem tem papel fundamental na Rede Alyne, que reestrutura assistência à gestação e parto**. Brasília: Cofen, 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-na-rede-alyne-que-reestrutura-assistencia-a-gestacao-e-parto/>.

DA SILVA SANTOS, Mônica; MARTINS, Luciana Santana. A HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR MATERNO. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4477-e4477, 2024.

DE ALMEIDA, Cinthia Palloma Farias et al. Assistência ao pré-natal no rio grande do norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 61-80, 2021.

DE AZEVEDO, Larissa Vitória et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. **REVISA**, v. 13, n. Esp. 2, p. 1079-1091, 2024.

DOS REIS, SÍntia Nascimento et al. Adequação da assistência ao pré-natal para mulheres do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais-Brasil: 10.15343/0104-7809.202145130139. **O Mundo da Saúde**, v. 45, p. 130-139, 2021.

DOS SANTOS, Juciele Gomes et al. A importância da atenção primária durante o pré-natal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024249-e024249, 2024.

FERREIRA, Emile Ramalho et al. A humanização do atendimento na atenção primária à saúde/The humanized assistance in primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 1680-93, 2022.

FREITAS, Francisco Bruno Queirós et al. Prática de saúde na atenção básica na perspectiva da política de humanização num município cearense. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 2, p. 02-18, 2020.

GRZYBOWSKI, Luciana Suárez et al. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, 2020.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020.

MELO, Danyella Evans Barros et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 18, p. 10-5902, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MENDES, Rosemar Barbosa et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do et al. Perfil de orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 39, p. 1-14, 2020.

NATAL, Heloísa Furlan Montana Galvão et al. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

OLIVEIRA, GP de et al. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento: integração das políticas públicas na promoção da maternidade segura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales [internet]**, v. 17, n. 1, p. 5085-94, 2024.

RAZNIEVSKI, Luana Fietz da Silva et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Rev. enferm. UFSM**, p. 34-34, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. *Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS) 2024*. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://atencao primaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf>

SEVERINO, Laíssa Araujo et al. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12384-12384, 2024.